

CORPOS MÁFICO-ULTRAMÁFICOS ACAMADADOS DO EXTREMO SUL DO CRATON DO SÃO FRANCISCO, REGIÃO DE NAZARENO, MG: SIGNIFICADO E CONTEXTO GEOLÓGICO

Catarina L. B. Toledo*, Asit Choudhuri * & Gergely A. J. Szabó**

* Instituto de Geociências – UNICAMP ** Instituto de Geociências-USP

As rochas máficas e ultramáficas diferenciadas da região de Nazareno, sul de Minas Gerais, abrangem quatro corpos plutônicos acamadados (Corpos Forro, Manuel Inácio, Rio dos Peixes e Rio Grande), encaixados em uma seqüência de rochas vulcano-sedimentares pertencente ao *Greenstone Belt* Barbacena. A idade mínima destes corpos é 2.162 ± 10 Ma, marcada pela cristalização de rochas granodioríticas intrusivas nos corpos acamadados e em suas encaixantes. Os corpos ocupam área máxima de 21 km² e apresentam formas lenticulares e segmentadas orientadas segundo a foliação tectônica regional (N70°E), desenvolvida durante o Evento Transamazônico. Eles são compostos por peridotitos, piroxenitos e gabros, metamorfizados em condições de fácies anfibolito. Apesar do metamorfismo e deformação, as feições texturais originais indicativas de protólitos magmáticos plutônicos diferenciados, tais como texturas cumuláticas e acamamento ígneo, encontram-se ainda preservadas. O *Corpo Forro* é caracterizado por pelo menos seis ciclos macrorítmicos constituídos, da base para o topo, por peridotitos, olivina piroxenitos e piroxenitos, refletindo uma diminuição gradual na quantidade e granulação dos cumulus de olivina. Os ciclos apresentam acamamento mineral ou dimensional preservado, marcado pela alternância de camadas planares e contínuas com espessura de até 1m. Localmente, ocorrem resquícius de acamamento ígneo cruzado e de acamamento concêntrico possivelmente gerados por variações na trajetória e densidade das correntes magmáticas. Os peridotitos apresentam textura poiquilítica mesocumulática, com chadacristais de olivina e ortopiroxênio pseudomórfico (® Mg-clorita ou Mg-cummingtonita) inclusos em oikocristais de clinopiroxênio (®Mg-hornblenda). Os piroxenitos possuem textura poiqui-

lítica meso a adcumulática, diferindo dos peridotitos pela diminuição dos cumulus de olivina e presença de cumulus de clinopiroxênio (® Mg-hornblenda). O *Corpo Manuel Inácio* é composto por piroxenitos e gabros, além de seus equivalentes mais deformados representados por talco-clorita xistos e anfibolitos. A presença de autólitos de piroxenito nos gabros e de diques tabulares de microgabro cortando piroxenitos é indicativa da atuação de processos de injeções múltiplas na formação deste corpo. Os piroxenitos apresentam granulação grossa e textura poiquilítica orto a mesocumulática. Os gabros possuem textura sub-óptica a intergranular, com pseudomorfos de piroxênios, substituídos por cummingtonita ou Mg-hornblenda. Nos *Corpos Rio dos Peixes e Rio Grande* predominam gabros, além de raras camadas de piroxenito cumulático. A granulação é média a grossa e a textura é blastoporfirítica, contendo fenocristais pseudomórficos de piroxênios e plagioclásio, numa matriz de plagioclásio. Apesar da íntima associação espacial entre os corpos acamadados supramencionados e o *Greenstone Belt* Barbacena, tais corpos não parecem ser os equivalentes plutônicos do vulcanismo básico-ultrabásico associado a este *greenstone belt*, como já sugerido para outras seqüências acamadadas da porção sul do Craton do São Francisco. Ao contrário, os dados disponíveis indicam que os corpos acamadados em questão são intrusivos na sucessão *greenstone* e não apresentam registros da deformação pré-transamazônica impressa nas rochas vulcano-sedimentares. Assim, considera-se que a origem dos corpos acamadados da região de Nazareno deve estar vinculada a um magmatismo máfico-ultramáfico ocorrido entre o Neoarqueano e o Paleoproterozóico, posterior a deposição e deformação do *Greenstone Belt* Barbacena.